



ALGODÃO EM CONSÓRCIOS AGROECOLÓGICOS



Para mais informações e suporte técnico sobre o cultivo de algodão em consórcios agroecológicos, contactar:
Embrapa Algodão: sac@cnpa.embrapa.br
ESPLAR: esplar@esplar.org.br
Projeto Dom Helder Camara: faleconosco@dom.gov.br

Editoração Eletrônica
Flávio Tôrres de Moura
Sérgio Cobel

Fotos
Fábio Aquino de Albuquerque
Francisco Gonçalves Filho
Pedro Jorge B. Ferreira Lima
Ricardo Blackburn



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 2.000 exemplares
3ª edição*

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Dalfran Gonçalves Vale
Didier Bloch
Fábio Aquino de Albuquerque
Fábio dos Santos Santiago
Felipe Macedo Guimarães
Isaiás Alves
José Carlos Aguiar da Silva
Nair Helena de Castro Arriel
Pedro Jorge B. Ferreira Lima
Valeria Aleixo da Silva

CGPE 9527

Apoio



Secretaria de
Desenvolvimento Territorial

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2011

ALGODÃO EM CONSÓRCIOS AGROECOLÓGICOS

Os sistemas de cultivo consorciados ou policultivos são importantes sistemas para o manejo mais eficiente de pequenas propriedades rurais. Nesses sistemas, a diversificação de espécies vegetais é bastante benéfica, pois promove um melhor aproveitamento dos recursos naturais – haja vista as plantas terem necessidades nutricionais e demanda hídrica distintas, e contribui significativamente para o manejo das pragas. O Nordeste brasileiro é caracterizado por precipitações anuais em torno de 600 mm, contudo mal distribuídas, é comum acontecer chuvas de 80 mm a 100 mm num mês e passarem dois a três meses sem chuvas. O cultivo em consórcios é comum entre os agricultores nordestinos, normalmente milho e feijão. A introdução do algodão e gergelim, junto a outras culturas alimentares, vem na tentativa de diversificar e incrementar a renda, principalmente pelo algodão, que tem um preço diferenciado em relação ao algodão convencional. O Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, iniciado em outubro de 2008, objetiva demonstrar a possibilidade de se expandir a cultura do algodão em bases agroecológicas, em consórcio com culturas alimentares, em assentamentos e comunidades de agricultores familiares do Semiárido nordestino. Busca formatar um sistema integrado de geração de renda, segurança alimentar com a produção de alimentos, como milho, feijão, gergelim, dentre outros produtos. Além disso, procura promover o exercício permanente de ações voltadas para preservação e conservação dos recursos naturais, cuidando do solo, da água e da biodiversidade.

O projeto é desenvolvido pela parceria entre Embrapa Algodão, Projeto Dom Helder Camara e Esplar – Centro de Pesquisa e Assessoria, em seis territórios do Semiárido nordestino: Sertão dos Inhamuns e Sertão Central no Estado do Ceará, Cariri no Estado da Paraíba, Pajeú no Estado de Pernambuco e Apodi no Estado do Rio Grande do Norte. Em 2011 foi incorporado o território do Araripe em Pernambuco.

O projeto utiliza metodologias participativas para a construção do conhecimento por meio da aprendizagem participativa e modular. A formação de técnicos de campo e agricultores multiplicadores é realizada pelas instituições parceiras, como a Embrapa Algodão e o Esplar. O processo de construção do aprendizado ocorre de forma simultânea, mediante a troca de informações entre agricultores e técnicos, para que as soluções dos problemas abordados sejam encontradas de maneira

construtiva e com a participação de todos, observando-se as demandas dos agricultores a fim de entendê-las melhor e procurar incluí-las no contexto do projeto. É o aprender a fazer, fazendo.

As visitas de intercâmbio entre grupos de agricultores que já cultivam algodão em consórcios agroecológicos caracterizam-se como uma das etapas que mais valorizam a participação deles na construção do modelo partilhado, pois, na troca de informações, há uma fixação maior das ações desenvolvidas diretamente na condução da cultura a campo.



Tabela 1. Média do desempenho econômico dos consórcios agroecológicos com algodão em 2011.

Territórios	Receita Bruta Média (R\$)/ha consorciado	Custo de produção Médio (R\$)/ha	Receita Líquida Média (R\$)/ha consorciado	Índice de Lucratividade (%)	Margem Bruta (%)
Cariri - PB	5.094,39	1.088,32	3.751,28	73,64	368,10
Pajeú - PE	3.575,76	1.343,11	2.232,65	62,44	166,23
Apodi - RN	9.637,71	2.100,00	7.537,71	78,21	358,94

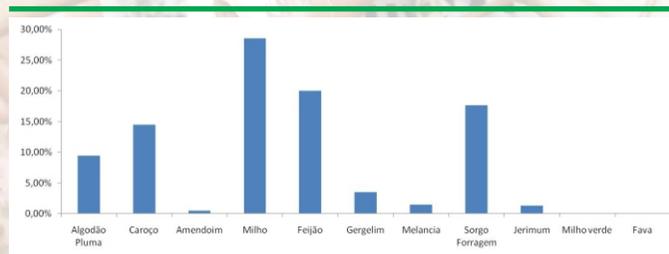


Figura 1. Participação percentual das culturas na composição dos consórcios.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto está no seu terceiro ano de execução e tem apresentado incremento de famílias e de diversidade nos consórcios. Destaca-se que o processo de transição agroecológica passa por etapas que devem ser respeitadas, para que o processo de certificação seja validado. Em 2011, as condições climáticas foram bastante favoráveis para a implantação dos consórcios, que tiveram um desempenho financeiro bastante satisfatório (Tabela 1).

O algodão pluma, considerado a cultura principal, representa 9% da produção total do consórcio (Figura 1). Contudo, representa 34% da renda líquida do consórcio (Figura 2), sendo a cultura com maior agregação de valor, seguida pelo feijão, com 33%. Destaca-se a participação do gergelim na renda líquida do consórcio, sendo a segunda cultura com 11% na participação da renda, apesar de ocupar apenas 3% da área do consórcio, superando, inclusive, o milho, que ocupou aproximadamente 30% do consórcio e foi responsável por 11% da renda.

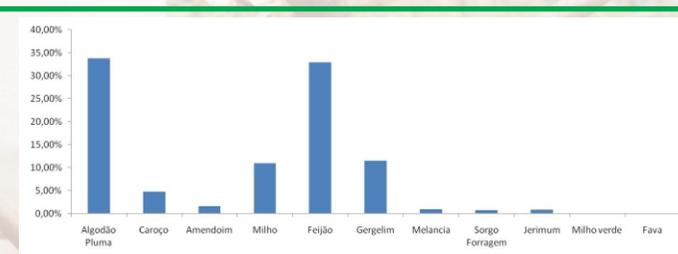


Figura 2. Participação percentual das culturas na rentabilidade dos consórcios.

O desempenho dos consórcios indica que seu uso promove segurança alimentar, rentabilidade e sustentabilidade para a agricultura familiar. O milho e o feijão são as principais culturas do ponto de vista de alimentação da família, mas o algodão e o gergelim demonstraram que seu uso incrementa a renda familiar, mesmo no caso do gergelim, contribuindo com apenas 3% da produção, com 11% da renda. Pelos resultados colhidos em 2011, temos que os consórcios configuram-se uma opção real e possível para ser empregada por agricultores familiares, desde que as ações estejam associadas a mercados específicos, como no caso do algodão orgânico.